

Personagens (por ordem de entrada)

Apresentador
Narrador
Antonieta (avó)
Maria (empregada)
Napoleão (pai)
Voltaire (criança, filha de Napoleão)
Camille (criança, filha de Napoleão)
Carlota (mãe das crianças)
Danton (avô)

Locução Off (rádio)

Atriz 1
Atriz 2

1940. No início da 2ª Guerra Mundial, o presidente Getúlio Vargas declara a neutralidade do Brasil. Os EUA começam a implantar bases militares no território brasileiro, dando em troca o financiamento necessário para a criação da Cia. Siderúrgica Nacional. O Brasil no caminho da autonomia industrial.

INCRÍVEL, FANTÁSTICO, EXTRAORDINÁRIO.

APRESENTADOR: Atenção! No ar! 3...2...1...Você não acredita no sobrenatural ? Então ouça... Incrível

NARRADOR: Oh!

APRESENTADOR: Fantástico!

NARRADOR: Oh!

APRESENTADOR: Extraordinário!

NARRADOR: OOOhhh!!! (toda vez que o apresentador fala essas três palavras, o narrador repete a sequencia de "ohs", cada vez mais irritante)

APRESENTADOR: Boa Tarde, ouvintes de todo o Brasil. Novamente aqui estamos para contar a vocês, mais alguns casos verídicos que se enquadram no espírito dessa série que se chama: Incrível! ... Fantástico! ... Extraordinário! ... Alguns de vocês, bem o sabemos, acham inacreditáveis certos casos. Mas para isso esse programa se anuncia como Incrível!... Outros acham por demais fantasmagóricos certos episódios. Mas para isso, esse programa se anuncia também como Fantástico!...Outros consideram algumas passagens fora do natural. Para isso esse programa se anuncia também como Extraordinário!... Nosso papel aqui, é o de simples contadores de casos. Casos que vocês nos enviam, e em cuja veracidade acreditamos piamente.

NARRADOR: Piu...piu...piu...

APRESENTADOR: Vocês mesmos tirem depois suas próprias conclusões. Para hoje teremos o caso do "Pai Que Pirou"... Recebemos a carta de Voltaire de Souza, morador na zona norte desta capital, que nos diz em sua cartinha, que nos idos de 1940, o dia em sua casa começou aparentemente normal...

(Apresentador e narrador saem. Abre-se o pano. uma casa qualquer de classe media. Em cena, Maria Francisca, a empregada, nos seus afazeres diários tira pó dos moveis. Ao som de *Aquarela do Brasil* ela vai se empolgando ate que cai no samba. Entra Antonieta, a avó interrompendo-a).

SE A FELICIDADE É ASSIM

ANTONIETA: Maria Francisca!

MARIA: O que é vovó?

ANTONIETA: Onde é que você colocou o meu tricô?

MARIA: Eu não vi, não senhora.

ANTONIETA: Como não viu? E cega, é?

MARIA: Eu disse que não mexi nele, Dona Antonieta.

ANTONIETA: Ah é, é? E onde é que está a carta?

MARIA: Que carta?

ANTONIETA: A de madame Rousseau.

MARIA: Mas Dona Antonieta, a madame já morreu faz mais de um ano.

ANTONIETA: E dai? e ela não podia ter me escrito ? Você sabe como o correio anda atrasando ultimamente...

MARIA: Argh...t...

(Napoleão, o pai, chega do trabalho lendo um jornal. percebe o bate-boca).

NAPOLEÃO: As duas discutindo como sempre. Mamãe!!!...Maria, dá licença ?

MARIA: Que é isso, seu Napoleão. E eu sô lá mulhé ditá discutindo assim à toa? Eu só tava "comentado" qui acabô o saponáceo, a querozene...qui não tem mais banana pro mingau do vovô...

NAPOLEÃO: Então vai comentar na cozinha, Maria. E me traz um cafezinho, por favor.

MARIA: Eu vô. Vô, mas vô avisando qui acabô o açúcar, não tem mais feijão, o arroz tá no fim...

NAPOLEÃO: Um cafezinho, Maria!

MARIA: Tá bom... tá bom... (Sai)

NAPOLEÃO: Mamãe, finalmente posso descansar.(tira os sapatos) um fim-de-semana inteirinho sem fazer nada, não é maravilhoso ?

ANTONIETA: Deve ser para você que não fica todo dia aqui sem fazer nada. Você bem que podia levar sua pobre mãezinha ao teatro... Diz que está aí uma Companhia com um jovem ator chamado Procópio. Dizem que é ótimo.

NAPOLEÃO: Mamãe! O Procópio já veio, já foi, e a senhora já assistiu. Três vezes por sinal.

ANTONIETA: Não me diga?!? Então vou já contar apara o Danton. (Pega os sapatos) Ai, mas que chulé (Sai)

NAPOLEÃO: Papai já viu também, ele estava junto com a senhora!

(Entram as crianças correndo como se chegassem da escola. Esbarram na avó. interrompem o dialogo final. Falam rapidamente. Excitados, vão vomitado o texto de forma inaudível. o pai se irrita).

NAPOLEÃO: Em primeiro lugar, Boa Noite! (as crianças se calam assustadas)

CRIANÇAS: (tímidas) Boa Noite...

NAPOLEÃO: E o que é que o senhor falou, que eu não entendi nada? (animam-se)

VOLTAIRE: Paiê! Lá no colégio estão dizendo que os Estados Unidos estão montando uma porção de quartel-general no Brasil. Prá que, heim?

NAPOLEÃO: Ora, deixa de bobagens menino. Que história mais boba é essa?

CAMI LLE: Ué, mas não estão em guerra na Europa? Aqui vai ter guerra também!!!

VOLTAIRE: E verdade, paiê? (os dois estão animadíssimos com a idéia da guerra)

NAPOLEÃO: Tem guerra sim, mas é bem longe daqui. E o Presidente Vargas já disse que o Brasil é neutro, não se mete na guerra dos outros.

CAMI LLE: Ah...droga...aqui nunca tem nada de bom. É tudo parágrafo.

(Carlota, a mãe, entra bem no momento em que Napoleão censura os filhos apenas com o olhar. Elas ficam emburradas. Traz um par de chinelos que Napoleão calça).

CARLOTA: Crianças!...Deixem seu pai em paz... vão tomar seu banho, jantar e depois cama, que amanhã é outro dia...e escovem os dentes...vamos, vamos... rápido...1,2,3... (as crianças beijam o pai e saem brigando entre si para ver quem toma o banho primeiro)

NAPOLEÃO: E sem discussão!

CARLOTA: Cansado ?

NAPOLEÃO: Um pouco. Hoje o dia foi bastante difícil. E você? Como foi o seu dia ?

(Carlota começa a falar e não para mais. Quando começa a falar de vovô Danton, pai de Napoleão, este tenta dizer alguma coisa do tipo "depois eu falo", sem conseguir pois ela não deixa ele falar nada. A cena vai num crescente ate que o pai estoura).

CARLOTA: Aquela monotonia de sempre. O filho da vizinha quebrou as vidraças de novo. Você tem que falar com seu pai, Napoleão. Você tem que dizer para o seu pai parar de jogar futebol com os moleques da rua, Napoleão. Ele já não tem mais idade, Napoleão. São os excessos, Napoleão. Os excessos é que são demais. Você tem que falar com ele, Napoleão... E a sinuca? Ele não larga aquele taco para nada, parece urna bengala. Assim não dá, Napoleão. A vizinhança.. Você sabe, elas falam... Eu acho bom você falar, porque você é filho. Mas se você não falar, eu mesma vou ter que chamar a atenção de seu pai, Napoleão. Fala você ou falo eu...

NAPOLEÃO: (Estourando) Depois eu falo!!!

MARIA: (entra anunciando) O cafezinho!!!

NAPOLEÃO: Depois, eu já falei!!! (Maria sai de fininho, Carlota toma ares de vitima)

CARLOTA: Calma, Napoleão...Também não precisa ser agressivo.

NAPOLEÃO: (tentando se controlar) Eu não fui agressivo, Carlota.

CARLOTA: Era só você ter dito: "depois eu falo, Carlotinha", mas não...

NAPOLEÃO: Mas foi o que...

CARLOTA: ...não precisava perder a cabeça,(soluça) era só você ter dito...

NAPOLEÃO: Não faz drama, Carlota.

CARLOTA: Mas não, você fica aí brigando. Era só ter dito que estava tudo resolvido, pronto...mas não...você fica gritando desse jeito...e eu aqui, que só estava querendo melhorar...mas você vem e me agrade...era só falar, era só ter dito e pronto...mas não...

NAPOLEÃO: (fora de si) Eu disse que depois eu falava!!! (silencio brusco)

CARLOTA: Não falo mais... (tempo)... Calei... (tempo)... Não comento mais nada... (tempo)... eu não sou de ficar falando... (tempo)... fechei a minha boca... (tempo)... fiquei muda... (tempo)...total...

NAPOLEÃO: Arght!!!

(Entra o avô Danton com o taco na mão. Durante toda cena Carlota fica gesticulando para que Napoleão fale com ele. Napoleão faz sinais de "depois").

DANTON: Três! Três bolas numa tacada só. Eu encaçapei três numa jogada só!

NAPOLEÃO: Parabéns papai! Que maravilha! como foi?

DANTON: Foi uma na ponta, outra no meio e outra no cantinho.

NAPOLEÃO: No cantinho! (bate palmas)

DANTON: Antonieta vai gostar de saber.

NAPOLEÃO: Claro! Ela sempre gosta, não é?

DANTON: Onde está ela?

NAPOLEÃO: A mamãe? Ah, ela foi lá dentro atrás do senhor.

DANTON: (Saindo) Antonieta, onde está você? Eu não disse? Toda vez que eu sonho com você, minha flor, é vitória certa! (sai)

NAPOLEÃO: Vai papai, vai que ela vai gostar!...(vira-se e vê Carlota fazendo cena, aproxima-se)... Tá, Carlota, o que foi dessa vez?

CARLOTA: Você não disse?

NAPOLEÃO: Disse o quê, Carlota?

CARLOTA: Você não disse que ia falar com o seu pai?

NAPOLEÃO: Eu disse que depois eu falava. Você está ficando surda?

CARLOTA: Depois é agora, Napoleão.

NAPOLEÃO: Agora é agora. Depois é depois!

CARLOTA: Ontem veio um pai reclamar...

NAPOLEÃO: Ninguém veio reclamar, Carlota. O pai de "um" rapaz veio falar comigo e...

CARLOTA: Três meninos levaram pontos na cabeça...três!...daqui-aqui...jorrava sangue!

NAPOLEÃO: Foi um cortezinho assim... que sangue, mulher? Era mercúrio cromo... deixa de ser exagerada...não faz drama, Carlota...(as crianças entram assustadas e ficam assistindo o bate-boca encolhidas no sofá)...Carlota...Carlota... Carlota!!!

CARLOTA: Que é, Napoleão?

NAPOLEÃO: As crianças!

CARLOTA: (reparando) Ah...as crianças (ri sem jeito)

NAPOLEÃO: (disfarçando) As unhas.

(Examinam as crianças. unhas, orelhas. Napoleão pega o jornal. Está irritado. Carlota larga a bacia de feijão que ate então estava escolhendo e arruma o cabelo de Camille que brinca com uma boneca de pano. No chão, Voltaire lê um livro de aventuras : "O pirata negro". Tempo).

VOLTAIRE: Paiê?

NAPOLEÃO: (irritado) O que é, Voltaire?

VOLTAIRE: A gente vai passar o resto da nossa vida sentado numa sala?

NAPOLEÃO: Mas porque é que você está perguntando isso?

CAMILLE: E que desde que a gente se conhece por gente, a gente vive dentro dessa sala sem fazer nada. Vai ser a vida toda assim, paiê?

NAPOLEÃO: Ora, se agente é feliz assim... Vocês ainda são jovens. Na vida da gente acontece muita coisa.

VOLTAIRE: Droga. Só na minha que não acontece nada. (Sai batendo os pés. Deixa o livro do lado do radio)

NAPOLEÃO: Voltaire! Volte já aqui, menino!

CARLOTA: Francamente, Napoleão! Você deve dar mais atenção ao seu filho, ele já está um homenzinho. Você devia se esforçar mais.

NAPOLEÃO: Me esforçar? E o que é que a senhora acha que eu fico o ano todo fazendo? Fico trabalhando de sol a sol prá quê? Prá quê? Para dar um pouco de felicidade prá vocês!

CAMILLE: Se ser feliz é viver assim, por mim pode parar de trabalhar (sai chorando)

NAPOLEÃO: Camille!... Volte aqui menina... Sua desbocada!... Carlota, eu vou passar pimenta na língua dela, tá sabendo?... Camille!... Eu vou passar pimenta nessa sua língua, está ouvindo?

MARIA: (aparece só a cabeça) A pimenta também acabou, viu? (desaparece)

GRANDE TEATRO DE NOVELAS EUCALOL

NAPOLEÃO: Arght!

CARLOTA: Napoleão, "felicidade" não se compra em botequim. E... ser bom pai e marido é só para homens inteligentes. (sorri vitoriosa)

NAPOLEÃO: (tempo, olha para ela) Homens inteligentes não se casam, Carlota. (ela levanta indignada e liga o radio)... Você anda lendo muito Almanaque Kolynos!!!.. E todo dia esse disse-que-disse, esse lero-lero... desliga isso, Carlota. Não vê que eu estou falando consigo.

CARLOTA: Está na hora da minha novela. Por favor, Napoleão, não provoca... Não começa; eu quero ouvir a novela, Napoleão... está na hora...

NAPOLEÃO: Deixa de bobagens, Carlota

CARLOTA: Que bobagem? E a minha novela.

NAPOLEÃO: (desliga) E os vizinhos? Vão dizer o quê? Que os filhos estão jogados na rua feito uns vagabundos, que não têm mãe prá criar

CARLOTA: Deixa de ser ridículo, Napoleão. Fazer uma novela dessas por causa de uma novelinha. (liga o rádio) E eu tenho culpa? Está na hora da minha novela, agora.

NAPOLEÃO: Desliga isso, Carlota. Você está me provocando. Você quer é me irritar. (desliga) Eu sempre digo: lugar de mulher é em casa cuidando dos filhos. Eu falo, mas ninguém me escuta.

CARLOTA: Pare com isso, Napoleão. É o mínimo, Napoleão. Está na hora da minha novelinha (liga).

NAPOLEÃO: Que coisa mais ridícula, Carlota. Ficar assistindo "novela". (no rádio começa o prefixo musical da radionovela. Ele desliga o rádio. Pausa... Se da conta).. A novela!!!... (liga o rádio, os dois vão reagindo ao que ouvem até o grito final)

RÁDIO: A Rádio Nacional passa a transmitir... (prefixo musical)... Grande Teatro de Novelas Eucalol... apresentando hoje... (tema da novela)... *A Princesa Escrava*... no capítulo de ontem, ó terrível Duque de Verona capturara a frágil e doce princesa Dadá, amarrando-a e aprisionando-a na torre do castelo. Informado pelo sacerdote Meibli, o príncipe Luis D'Alembert parte em busca de sua amada...(sonoplastia: galopes)... Enquanto isso... (música de tensão) sozinha, a nossa querida Dadá não sente medo dos fantasmas... (ruídos). Quando chega a meia-noite... (uivos)... um vento corre sinistro... (vento)... Na escuridão, a escada começa a estalar...(sons)... De repente... ouve-se passos, passos que se aproximam... (passos)... arrastando correntes... (sons) a porta range... (sons)... gonzos enferrujados... (gonzos)... quando de repente um grito!... Aaaaaii!!!

CARLOTA: (junto com o rádio) Aaaaaii!!!

NAPOLEÃO: O que foi, Carlota?

CARLOTA: Minha unha!

NAPOLEÃO: Machucou ?

CARLOTA: (dengosa) Machuquei...

NAPOLEÃO: Deixa eu ver...(dá um beijo)...Pronto, quando casar, sara.

CARLOTA: Eu já casei, Napoleão!

NAPOLEÃO: Então já sarou. Pronto. Não faz drama, que coisa.

CARLOTA: Mas tá doendo!

NAPOLEÃO: Tá dodói, tá ? Que nem o dodói da Dadá da novela...

CARLOTA: Não, é pior que o dodói da Dadá da novela...

O DODOI DA DADA

JUNTOS

Me da dó, da dó da

Me dá dó, dá dó sim dá

Dá dó de ver como dói

O dodói da Dadá

Se a Dadá tá com dodói

Que dó do dodói da Dadá

Dadá diz que seu dodói
É dodói do coração
Dá uma dor que dói, dói, dói
Da uma dor que até dá dó
Dó do dodói da Dadá
Enche o saco de filó

Quando termina, os dois estão sentados e o rádio mudo.

O CHOQUE

NAPOLEÃO: Você desligou o rádio.

CARLOTA: Eu não, Napoleão.

NAPOLEÃO: Você fez isso de propósito, Carlota. Você quer me tirar do sério.

CARLOTA: Vai ver estragou.

NAPOLEÃO: Como estragou, como? Se eu trouxe do conserto na semana passada.

CARLOTA: Até parece que você não sabe que eles consertam para estragar. Dá uma olhadinha.

NAPOLEÃO: Você sabe que eu não entendo nada disso, Carlota. (mexe nos botões)
Melhorou?

CARLOTA: Não. (dá umas batidas no rádio)

NAPOLEÃO: Porradinha não, Carlota.

CARLOTA: Napoleão!! Olha os termos!

NAPOLEÃO: Eu disse, eu falei, mas você não me ouve.

CARLOTA: Quem sabe aqui atrás.

NAPOLEÃO: Aqui atrás só tem fio, Carlota.

CARLOTA: Tenta, vai ver é algum deles.

NAPOLEÃO: Mas qual?

CARLOTA: Esse, que diz não mexa!

NAPOLEÃO: Esse? (Ela confirma. Ele mexe e leva um choque. Sai gritando pela sala.)

Pára) Que negócio mais perigoso! (Desmaia)

CARLOTA: (sem entender) Napoleão... Napoleão?... (Se dando conta) Napoleão!!! (chora desconsolada sacudindo-o)

MARIA: (Entrando) Mas que gritaria é essa, afinal? Lá da cozinha tá se ouvindo tudo. (Percebe a cena e tem um ataque até que escuta o pigarro de Carlota que tinha parado de chorar e a observa. Para)

CARLOTA: Dá licença, que o marido é meu?!? (Tem um ataque igual ao de Maria)

MARIA: Mas, meu Deus. O que é que a gente vai fazer? Quem sabe uma respirationzinha boca-a-boca? (Vai beijá-lo quando ouve o pigarro de Carlota. Para)

CARLOTA: Quem sabe chama o doutor?

MARIA: O doutor. Um médico, mas onde é que eu vou achar um médico a essa hora. Ah, nem precisa. Ele já tá aí.

DOUTOR: (entrando) Deixa eu ver, onde é que está o demente, digo, o doente ?

MARIA: Do outro lado, seu dotô.

DOUTOR: Ah, já sei. Ele tem uma gripe recolhida com cachumba enrustida e catapora galopante.

CARLOTA: Mas o senhor não vai examiná-lo primeiro?

DOUTOR: Ah, é. Eu sempre me esqueço desses detalhes. (Faz uma série de exames absurda, examina a gravata, o pé de chinelo, etc.). . . Diga 33

CARLOTA: 33.

DOUTOR: Ele minha senhora!... (tempo)... Não disse!

CARLOTA: (dramática) E então doutor?

DOUTOR: Bem...

CARLOTA: (dramalhão) Pode dizer, doutor! Eu estou preparada para tudo!

DOUTOR: Ele levou um susto.

AS DUAS: Oh!

DOUTOR: Possivelmente acorde com dores de cabeça e tonturas se delirar, deixem-no

descansar. Mas o mais importante é não contrariá-lo. Diga o que disser. Faça o que fizer, não lhe digam não.

MARIA: Oba! Não diga não! Que nem no programa! Assim eu vô podê treiná prá quando for escolhida e ganha um montão de prêmio bão.

CARLOTA: Deixa de matraca e leva o doutor até a porta. Enquanto isso eu vou avisar as crianças das recomendações do doutor.

(Saem todos. Napoleão começa a voltar a si. Balbucia. Maria volta).

NAPOLEÃO VAI A GUERRA

NAPOLEÃO: Não, não... Dadá... Dadá meu amor... (Vai se levantando)

MARIA: Ih!

NAPOLEÃO: (vendo Maria)... Dadá!!!Meu amor!!

MARIA: liiihhh!!!

NAPOLEÃO: (indo para cima de Maria que foge) Minha princesa!... eu vencerei mil dragões... atravessarei mil mares para te salvar e tê-la em meus braços. (Avança)

MARIA: Ih!Ih!liiiihhhhh!!!! (Sai correndo. Ele tenta segui-la, mas pára. Observa o local, quando se apoia no rádio esse volta a funcionar)

RÁDIO: (Prefixo do repórter Esso) E atenção, atenção, ouvintes do Repórter Esso... O governo brasileiro acaba de declarar guerra às nações do eixo... (música patriótica)... Estão rompidas as relações diplomáticas e comerciais com esses países... (Napoleão desliga o rádio pensativo; Danton vem entrando)

DANTON: Meu filho, você já sabe?

NAPOLEÃO: Mas para isso precisamos estar preparados!

DANTON: Certamente. . .

NAPOLEÃO: Precisamos de armas!

DANTON: Provavelmente...

NAPOLEÃO: (discurso) Um cavaleiro real não pode esperar! Inimigos, aí vou eu!!! (Sai galopando um cavalo invisível)

DANTON: Que bonito! (Liga o rádio)

RÁDIO: ... o setor econômico volta-se agora para o mercado americano, como explica o ministro Oswaldo Aranha nessa entrevista exclusiva: "Pela primeira vez todo um continente se declara unido para uma ação, que é a de toda a América"...

DANTON: Só falta dizerem que o que é bom para os Estados Unidos, bom para o Brasil...

RÁDIO: ...mas a guerra poderá ser muito boa para o Brasil! Esse pan-americano, que se instala, dará bolsas de estudos para brasileiros nos Estados Unidos. A cultura será valorizada, nossa querida Carmen Miranda parte para conquistar Hollywood. Sem falar nos financiamentos que o Brasil tem recebido para construir uma siderúrgica inteiramente nacional...

DANTON: Era o que eu temia...

RÁDIO: ... Hollywood inclusive pretende homenagear o Brasil com a criação de um desenho com um personagem para representar o país...

DANTON: ... no mínimo vão escolher um índio ou um papagaio...

RÁDIO: ... em tempos de guerra, o Brasil parte em busca de seu lugar ao sol. Prá frente, Brasil!

DANTON: (desligando o rádio) Prá frente... (entra Carlota)

CARLOTA: Ah! Seu Danton, que bom que o senhor está aí. Só faltava falar consigo. O doutor disse que não podemos contrariar o Napoleão, porque ele não está muito bem.

DANTON: Para mim pareceu ótimo.

CARLOTA: O senhor o viu? Onde é que ele está?

DANTON: Olha... ele saiu galopando lá para os lados da cozinha. . .

CARLOTA: Galopando... Vem, seu Danton... acho que está na hora do senhor dormir... vem... depois eu digo para o Napoleão que esse velho está gagá, e ele não me escuta... eu falo, mas ele não liga... parece que não vê as coisas nesta casa.

(Saem. Barulhos de panelas. Gritos. Maria entra apavorada).

ME DÁ UM DINHEIRO AI

MARIA: Dona Carlota, a senhora precisa dá um jeito no seu Napoleão, ele tá louco!!

NAPOLEÃO: (Off) Dadá, meu amor!... Onde estás?

MARIA: Ih!!! Ai, meu santíssimo! Minha nossa senhora dos aflito. . . meu padimpadicícero, mi acodi...

NAPOLEÃO: (Aparecendo) Dadá!!!

MARIA: Eu?

NAPOLEÃO: Sim, meu amor. (Avança, ela vai escapando)

MARIA: liiihhh!!!... Calma seu Napoleão... o senhor não sabe, mas o senhor perdeu o último capítulo da novela. . .

NAPOLEÃO: Perdi Dadá??

MARIA: Hummm...

NAPOLEÃO: E o que eu perdi Dadá?

MARIA: A princesa não tá mais no castelo...

NAPOLEÃO: Não tá? (Sempre atrás de Maria)

MARIA: O duque vendeu ela prum traficante de escravas que levou ela lá prá Alexandria.

NAPOLEÃO: Não importa para onde, eu irei atrás meu amor!

MARIA: Ih... diz que é tão longe... prá lá do centro da cidade... diz que tem que pegá dois bonde, fazê baldeação, subi o morro... e o senhor vai precisar de uma porção de dinheiro. .

(Ele para quase em cima dela)

NAPOLEÃO: Dinheiro?

MARIA: Hummm...

NAPOLEÃO: Eu vou precisar de dinheiro?

MARIA: Humrum...

NAPOLEÃO: Muito?

MARIA: Humrum! Humrum!

NAPOLEÃO: Já sei!... Você me empresta... eu sei que você tem escondido embaixo do colchão.. Ah, vai dadá... me da... ei, você... Dadá... (música. os dois fazem um due to)...

Ei você aí
Me dá um dinheiro aí
Me dá um dinheiro aí (2x)

MARIA:
Não vai dá
Não vai dá não
Você vai ver
A grande confusão

NAPOLEÃO:
Eu vou pedir
Pedir até cair
Me dá, me dá, me dá ô
Me dá um dinheiro aí

JUNTOS: (tudo de novo)

MARIA: não vai dá, não vai dá... O que o senhor vai fazer?

NAPOLEÃO: Nada.

MARIA: Como nada?

NAPOLEÃO: Eu vou nadando.

MARIA: Por que o senhor não pega uma carona? (Sai)

NAPOLEÃO: Carona? (Vê Voltaire que brinca no sofá cantando baixinho "a canoa virou")
Alto lá, marujo!

VOLTAIRE: Tá falando comigo?

NAPOLEÃO: O seu barco foi confiscado em nome de sua majestade real! (Maria entra com uma vassoura passando pano no chão) Portanto todos a bordo! (Napoleão e Voltaire sobem no sofá)... Liberar as ariarras!!!... soltar a bujarrona!!!... Levantar âncoras!! (Os dois puxam Maria para o sofá)

ANTONIETA: (Entrando) Napoleão, você viu o Danton ? Mas o que é isso?

VOLTAIRE: Papai pirou! Papai pirou!

NAPOLEÃO: Felicidade ai vou eu!... Içar velas!... Ao mar!!... (música; todos armam uma caravela no sofá, o pano da vassoura se abre formando as velas)

TODOS: Se a canoa não virar ole ole olá

Eu chego lá (2x)
Rema, rema, remador
Quero ver depressa o meu amor
Se eu chegar depois do sol ralar
Ela bota outro em meu lugar
(bis). . . Até eu chego "já".

ATRAVESSANDO O DESERTO

NAPOLEÃO: Pronto, chegamos. (Descem do sofá)

MARIA: Graças a Deus!

NAPOLEÃO: Onde estamos?

ANTONIETA: Essa agitação me deu um calor...

NAPOLEÃO: Calor... sol... é isso! ... estamos no deserto.

OS TRES: No deserto?

NAPOLEÃO: Saara, chegamos no Saara.

ANTONIETA: Bem, se ele diz que nós estamos no deserto, é porque estamos!

MARIA: Olha, a única coisa deserta que eu conheço por aqui. . .

NAPOLEÃO: Sim?

MARIA: ...é a despensa, cada vez mais vazia. (Pigarros)

NAPOLEÃO: Precisamos nos organizar... Marujo!

VOLTAIRE: Sim, comandante!

NAPOLEÃO: Precisamos de água!... Você encheu os cantis?

MARIA: Chiiii!!! Eu esqueci de avisá. Cortaram a água. E disseram também que se o senhor não pagá, vão cortá a luz também...

ANTONIETA: A Carlota não falou, Napoleão?... Ela disse...

NAPOLEÃO: Ordem!!!E progresso!... (Todos estatizam)... Cada um siga a sua rota e o primeiro que encontrar água avisa os outros... agora andem,... Ordinários! Marchem!!! ... (sai cada um por um lado)... 1, 2... 1, 2... 1, 2... (Fica só)... Não se preocupe princesa!. . . o seu salvador já está a caminho... agora é só chegar no castelo, olhar bem alto na torre e clamar "Se dez vidas eu tivesse, dez vidas eu daria!"... gostei!... vou até repetir... (Música.

Entram Antonieta, Danton e Camille vestidos de árabes)

OS TRÊS:

Alla-la-o-o-o-o-o-o / mas que calor-ô-ô-ô-ô~ô
atravessamos o deserto do saara
o sol estava quente / e queimou a nossa cara
alla-la-ô-ô-ô-ô-ô-ô / mas que calor-ô-ô-ô-ô-ô-ô
viemos do egito
e muitas vezes / nós tivemos que rezar
alla-alla / alla meu bom alla
mande água prá ioiô / mande água prá iaiá
alla meu bom alla / alla-la-ô. . .

NAPOLEÃO: Alto Ala'!!!... (Todos se põem de joelhos rezando por Alá)... Silencio! ... De onde vocês vêm?

ANTONIETA: Do Egito.

NAPOLEÃO: E quem Vocês encontraram lá?

ANTONIETA: Egípcios!... (Os três rolam no chão de tanto rir)

NAPOLEÃO: Calados!... (Todos param)... Não viram nenhum traficante de escravas?

OS TRES: (após cochicharem) Não.

DANTON: Porque você quer saber do terrível Capitão Mula-Manca?

NAPOLEÃO: Quem é esse?

CAMILLE: O traficante, é ele quem leva as escravas lá prá Martinica.

DANTON: E há essas horas ele já deve estar bem longe daqui.

NAPOLEÃO: E o que ele faz com as escravas?

DANTON: Troca por tesouros.

NAPOLEÃO: Que tesouros?

ANTONIETA: Bananas ouro.

CAMILLE: E bananas prata também.

DANTON: Agora, com licença que n6s temos que ir andando. Vamos, vamos...

NAPOLEÃO: Esperem um pouquinho. Eu estou morrendo de sede, será que vocês não teriam um pouco d'água?

CAMILLE: Aqui nessa caatinga? Nem pensar, só se chovesse três dias sem parar. (Música. Os três saem dançando)

OS TRES: tomara que chova
Três dias sem parar (3x)

O PIRATA NEGRO

Napoleão fica sozinho. Liga o rádio.

RÁDIO: (barulho de guerra)... E atenção, atenção... aviões atômicos lançaram nova e Poderosa bomba sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki... os efeitos da bomba atômica fizeram com que as duas cidades fossem varridas do mapa... (Napoleão desliga o rádio)

NAPOLEÃO: Não posso perder tempo! Tenho que andar depressa antes que eles acabem com tudo... Se descuidar não sobra nem a Martinica!... (Napoleão pega o livro de Voltaire. Observa)... O Pirata Negro?... E isso! O Pirata Negro! ...Como é que eu não pensei nisso antes? ... (sai. Voltam os árabes)

ANTONIETA: (Tirando a fantasia) Eu até que estou achando bastante divertida essa doença do Napoleão.

CAMILLE: Eu também. Desde que papai pirou a gente não teve mais sossego nessa casa. Nem parece aquela monotonia de sempre.

DANTON: Mas eu não estou gostando não desde que essa história começou eu não consegui mais jogar uma partida de sinuca.

CAMILLE: Olha!... ele esqueceu o rádio!... eu pensei que ele não largava o rádio por nada.

DANTON: É isso! Vamos dar um sumiço nele. Camille, minha filha, pegue esse rádio e jogue no lixo... (Entrega-lhe o rádio e as roupas)... Ele é o culpado de tudo. Sem ele, talvez seu pai esqueça dessa aventura tresloucada.

CAMILLE: Ah, vovô... aí vai acabar nossa alegria...

DANTON: Que alegria, menina? Vamos, faça o que eu estou mandando... (Camille sai com tudo)... e desapareça com isso!

ANTONIETA: Danton, meu velho. Não precisa se exaltar, é só uma brincadeirinha.

DANTÓN: Que brincadeirinha, Antonieta? Um monte de gente morrendo no mundo e nós

aqui preocupados em salvar uma princesa de novela e ainda por cima chamada Dadá!

ANTONIETA: Ora, Danton. Não precisa ser tão amargo. Esquece dos outros um pouquinho só. Nós nunca nos divertimos tanto... desde o carnaval de 1905, lembra-se? ... Você de pirata, eu...

DANTON: Oh, minha flor! Você ainda se lembra?

ANTONIETA: Claro... foi o nosso primeiro beijo...

DANTON: E da música, você se lembra?

ANTONIETA: Que música?

DANTON: Aquela que tocava no baile. (Música)

OS DOIS:

Que rico beijinho / que ele me deu

Nunca vi beijo amargo 1 mas aquele até que ardeu

O beicinho dela / "inte" parecia

Mas "mar" comparando / um desentupidor de pia

Beijo como o dela / garanto que você ainda não viu

Deixa o homem beçudo / e o beço do homem de baixo caiu

Eu dei-lhe um beijinho / e ela estrepou-se

Eu tinha sapinho / e ela "se contaminou-se"

Um dia eu tomei (o quê ?) / com toda ternura

Beije a boca dele / e lhe caiu a dentadura

Beijo como o dela / garanto que você ainda não viu

Deixa o homem beçudo / e o beço do homem em cima sumiu

DANTON: Sua danadinha. . .

ANTONIETA: Seu safadinho. . .

DANTON: Você estava linda.

ANTONIETA: E você tão garboso... tão varonil... (Entra Napoleão vestido de pirata-negro sua espada e um ralador de cozinha)

NAPOLEÃO: A-rã!! Finalmente encontrei você, Capitão Mula-Manca!

DANTON: Você?

ANTONIETA: O que é isso?

NAPOLEÃO: Eu sou o Pirata Negro, o terror dos 7 mares!

ANTONIETA: Pirata Negro? Mas isso não estava no script.

NAPOLEÃO: Estou aqui para libertar a minha amada Dadá!

ANTONIETA: Só um momentinho-nhô-nhô! (Veste uma capa em Danton que o enfrenta)

DANTON: Só passando por cima do meu cadáver!

NAPOLEÃO: quem é você que não sabe o que diz? (Música)

MARIA: (Entrando) Vocês viram o ralador de coco?

(Durante a música Maria fica tentando tirar o ralador da mão de Napoleão sem sucesso. Quando consegue ela sai, e Napoleão tira do bolso uma espuma para usar como espada).

DANTON:

Eu sou o pirata da perna de pau
Do olho de vidro da cara de mau (tudo 2x)

TODOS:

Minha galera nos sete mares não teme o tufão
Minha galera só tem garotas na guarnição
Por isso se outro pirata
Tenta abordagem eu puxo o facão
E grito do alto da popa
Opa! Homem não!

NAPOLEÃO: Pois então prepare-se capitão! Touchê!

DANTON: Sufê!

NAPOLEÃO: Patê!

DANTON: Pavê!

NAPOLEÃO: Salamê!

DANTON: Mingüê!

ANTONIETA: Parê!

NAPOLEÃO: Por quê?

DANTON: Você não pode desafiar-me.

NAPOLEÃO: Por quê?

DANTON: Porque eu sou seu pai... e cansei... (vai saindo)

NAPOLEÃO: Mas assim não vale. Isso é golpe baixo.

DANTON: Adeus covarde! (Sai)

NAPOLEÃO: Covarde é a mãe! Tá ouvindo? É a mãe!

ANTONIETA: O quê? O quê?

NAPOLEÃO: (se dando conta) Nada mãe, foi só força de expressão.

ANTONIETA: (puxando-lhe a orelha) Mas você vai ficar de castigo para aprender a não ser mal educado.

NAPOLEÃO: Mas mãe, eles tão fugindo.

ANTONIETA: Nem mais, nem meio mais. De joelhos, vamos.

NAPOLEÃO: Mas eu preciso salvar a princesa.

ANTONIETA: Você não acha que já está um pouco grandinho para brincar de salvar princesas?

NAPOLEÃO: Ah, mãe, deixa eu ir.

ANTONIETA: Não, já disse.

NAPOLEÃO:

Ah, mãe. Eu quero... eu quero... (Música)... mãe...

Mamãe eu quero, mamãe eu quero

Mamãe eu quero mamar

Me dá chupeta, me dá chupeta

Me dá chupeta

Pro bebe não chorar

ANTONIETA:

quem não chora, não mama

segura meu bem, a chupeta

lugar quente t na cama, ou então. . .

NAPOLEÃO:

eu hoje vou mudar minha conduta

eu vou prâ luta

Pois eu quero me aprumar

ANTONIETA:
Menino vai
com jeito vai
sendo um dia
a casa cai.

OS DOIS: (repetem menino vai 3x)

NAPOLEÃO: Caiu?

ANTONIETA: Quase... (tempo)... Tá, então vai... O que é que está esperando... o que foi agora?

NAPOLEÃO: Agora eu não posso. Já descobriram meu disfarce de Pirata Negro.

ANTONIETA: Arruma outro disfarce, ora.

NAPOLEÃO: E, mas eu preciso de um plano.

ANTONIETA: Arranja outro plano. (Napoleão corre para a mesa do rádio que não está lá)

NAPOLEÃO: Onde está o radio?

ANTONIETA: Rádio? Que rádio?

NAPOLEÃO: Onde é que vocês colocaram o meu rádio?

ANTONIETA: Eeéh. . . Tomou Bromil, ó, Sumiu!

NAPOLEÃO: Essa não vale. Não tem a mínima graça. E ainda por cima é plágio.

(Danton volta correndo ofegante, não consegue falar direito. Os dois ficam nervosos e pioram as coisas mais ainda. Entra sem o taco).

DANTON: Antonieta! Antonieta!

ANTONIETA: O que foi, homem de Deus?

NAPOLEÃO: Atacou a asma?

ANTONIETA: Não é asma. É bronquitee

DANTON: Não. Vocês não imaginam.

NAPOLEÃO: O quê?

DANTON: Eu tava... eu tava...

OS DOIS: Tava onde?!?

DANTON: Eu tava no... no... no... e.

OS DOIS: Tava NÚ????

NAPOLEÃO: Tava nu aonde, papai?

DANTON: Não! Eu estava no bar do seu Manoel... (faz uma mímica de quem dá uma tacada de sinuca. Eles interpretam maliciosamente)

NAPOLEÃO: Tava nu fazendo o quê, papai????!!!!

ANTONIETA: Oh!!!!

DANTON: Deixa eu falar?

OS DOIS: Tá, então fala. (Música)

(Durante a música entra Maria vestida de nega maluca carregando um embrulho como se fosse um bebe. Esse passa de mão em mão durante a música até que fica com Napoleão, meio apalermado. Maria sai no final).

DANTON:
Tava jogando sinuca
uma nega maluca
me apareceu
Vinha com o filho no colo
e dizia pro povo
Que o filho era meu

DANTON & MARIA: Não senhor
toma que o filho é teu
Não senhor
guarde o que deus lhe deu

TODOS: (repetem tudo)

ÁNTONIETA: Ah, Danton!

DANTON: O que é, minha flor?

ANTONIETA: Jamais pensei. . . depois desses anos todos ...

DANTON: O quê?

ANTONIETA: Me trocar por uma "nega maluca" !!!... Eu quero a separação!... Eu vou pra casa de mamãe... (Sai)

DANTON: (Saindo atrás) Não... não é isso... você não entendeu... não é isso... (Sai)

A RADIONOVELA

Napoleão fica embalando o "bebê", feito um bobo. Faz bilu-bilu. Etc. até que percebe que não é um bebê e sim o seu rádio. Tira o pano e abraça o rádio feliz da vida. Beija-o. Leva-o para o lugar e o liga. No estúdio da rádio narrador e duas radio atrizes interpretam a novela que Napoleão assiste imóvel. Eles fazem uma sonoplastia absurda, ao vivo. Música.

NARRADOR: Olha o Farol!

AS DUAS:

Lava, lava lavadeira

Lava com platino

Prá viver contente

Lava com platino

Que lava mais limpo

NARRADOR: Olha o Farol!

AS DUAS: Lava com platino

E vai ganhar presente

NARRADOR: Milhares e milhares de pares de meia de super-nylon sem costura, do interior das barras do seu sabão Platino!

ATRIZ 1: Sim, finíssimas meias de nylon para você!

NARRADOR: Olha o farol!

AS DUAS: Lava com platino

E vai ganhar presente

NARRADOR: Quem é essa louca rainha da Martinica? Estará a nossa querida princesa Dadá condenada a ser escrava para sempre? Não percam! Os últimos e emocionantes episódios de... (Sinos)... "A Princesa Escrava"... (Música)

AS DUAS: Bom mesmo é café capital

NARRADOR: É bom!

AS DUAS: Tomo um, tomo dois, tomos três

NARRADOR: Por que

AS DUAS: Depois de um café capital
Bom mesmo e café capital outra vez

OS TRÊS: É bom!!!!

NARRADOR: Comprada como escrava pela rainha da Martinica, nossa querida princesa Dadá se nega a estragar as unhas no trabalho rude dos bananais. E com isso atrai a ira da rainha. (atriz 1 range os dentes de raiva)

ATRIZ 1: Você vai plantar bananas!

ATRIZ 2: Não, oh não!

ATRIZ 1: Miserável! Miserável! Miserável!

ATRIZ 2: Oh, quanta miséria!

ATRIZ 1: Você vai se ralar, ouviu bem ?

ATRIZ 2: (esfrega uma faca num ralador) Não, oh não!

ATRIZ 1: Eu vou te fazer em picadinho!

ATRIZ 2: (batendo com a faca numa tábua de carne) Não, oh não!

ATRIZ 1: Não adianta gritar, você está perdida.

ATRIZ 2: (aérea) Não, oh não. . .

ATRIZ 1: Eu vou te afogar no fosso!

ATRIZ 2: (com um copo de água na boca) Não, oh não!

ATRIZ 1: Eu vou te amassar tanto, tanto, mas tanto... (Atriz 2 amassa papéis)... que você vai virar um patê!

ATRIZ 2: Aâhnn!!

ATRIZ 1: O que foi ?

ATRIZ 2: Eu odeio patê!. . . (Voltando a si). . . Não, oh não!

ATRIZ 1: (ri sinistro)

ATRIZ 2: Oh!

ATRIZ 1: (dois risos sinistros)

ATRIZ 2: Oh!... Oh!... (Aponta-lhe a faca)

ATRIZ 1: Mas o que é isso ?... Solte essa pistola, ela pode estar carregada, alguém pode se ferir.

ATRIZ 2: (riso mais sinistro)

NARRADOR: E com um brilho perverso no olhar nossa querida princesa Dadá persegue a rainha pelos corredores do castelo... (As duas batem os pés rapidamente)... Sobem escadarias... (Batidas ritmadas andando para um lado)... Descem... (Idem para o outro lado)... Vão derrubando tudo pelo caminho... (Atiram tudo no chão)... Até que de repente!... Um silêncio... (Estatizam. Prendem a respiração)... O vento assobia... (Assobios maliciosos)... As duas frente a frente respiram ofegantes... (Exageram)... E então... Ouve-se um tiro! ... (Atriz 2 bate duas vezes com a tábua)... Dois tiros!... Um grito!... (Atriz 2 grita)... Um barulho!... (Atriz 1 faz barulho de peido)... E mais nada... (Silêncio, pausa)... O que terá acontecido? Será que ninguém conseguirá salvar nossa Dadá?... (chorando. Napoleão não se conforma). . . Estará a pobre princesinha condenada a ser escrava para sempre?

ATRIZ 2: Não! Não! Não!

NARRADOR: Não percam! O último e emocionante episódio de... (Sinos)... "A Princesa Escrava"... sempre num oferecimento de sabonetes Eucalol!

ÀS DUAS: Cai, cai, balão
Cai, cai balão
Na rua do sabão

NARRADOR: Do sabão, não! Do sabonete Eucalol!... e agora com vocês o Repórter Esso... Eron Domingues! (Saem os três)

RÁDIO: (prefixo do repórter Esso)... E atenção! tomou posse hoje, o presidente rico Gaspar Dutra, vitorioso nas últimas eleições. Ex-ministro do governo Getúlio Vargas, foi também um dos comandantes da repressão ao movimento comunista de 35, quando era então, general-de-divisão no Rio de Janeiro.

NAPOLEÃO: (desligando o rádio) É isso!... Claro, tava na cara... como é que eu não pensei nisso antes ?... Marechal. . . Coronel... General...

CAMILLE: (entra com um livro) Romênia capital Bucareste, Suécia capital Estocolmo,

Suíça capital Berna...

NAPOLEÃO: O que é isso?

CAMILLE: Meu livro de geografia.

NAPOLEÃO: Me dá.

CAMILLE: Não posso, tenho prova amanhã.

NAPOLEÃO: Mas eu preciso chegar á Martinica... Em nome do exército, da marinha e da aeronáutica, eu tomo esse livro!... (Pega o livro)... Pronto, tomei!

CAMILLE: E a minha sabatina?

NAPOLEÃO: Eu, o general Du Band, a aprovo desde já.

CAMILLE: General de quê?

NAPOLEÃO: Eu estou no poder! (Sai)

CAMILLE: Xiii!!! Acho que essa história de milico no comando não vai dar certo... (Vê a mãe que entra)... Manhê!... Manhê!

O PLANO INFALIVEL

CARLOTA: O que foi, menina? Você não vê que eu tenho mais o que fazer? (Ela seca as unhas)

CAMILLE: O general...

CARLOTA: Que general, menina? Vamos, desembucha.

CAMILLE: O papai... ele foi prá Martinica.

CARLOTA: O quê? Um general prendeu ele, e levou prá Martinica ? Meu Deus!... Mas o que ele fez?... ele pode ser meio tantã, mas ladrão ele não é... ah, não. Ele me paga... eu disse... eu avisei... eu não falei ?

VOLTAIRE: (chega correndo) Mãe!... Porque o papai tá marchando? Já é 7 de setembro?

CAMILLE: Papai pirou de vez... ele tá indo prá Martinica.

VOLTAIRE: Mas, pela cozinha ?

CARLOTA: Ai, o Napoleão continua cafona... tinha logo que ir fardado ?... Ele realmente não tem bom gosto.

CAMILLE: Só que ele levou meu livro e eu não posso estudar.

VOLTAIRE: Isso não é nada. quero ver o chique que a Maria vai ter quando chegar.

CARLOTA: Aonde ela foi?

CAMILLE: Comprar bananas. .

VOLTAIRE: Ela vai ter um troço quando entrar na cozinha, está tudo de pernas para o ar.

CARLOTA: Sua vó me disse que ele está muito agressivo

VOLTAIRE: Ele já não é mais o pai de antes... agora ele só pensa em salvar essa tal de princesa Dadá.

CAMILLE: É.

CARLOTA: Isso não pode ficar assim, temos que dar um jeito, acabar com essa história.

/9Durante as últimas falas eles vão sentando um ao lado do outro de modo a formar a imagem dos três macaquinhos, um tapando os olhos, outro a boca e outro os ouvidos. Pausa).

CAMILLE: É. Mas como? O doutor não disse que a gente não' pode contrariar ele? E então?

VOLTAIRE: Eu sei.

CAMILLE: O quê?

VOLTAIRE: A gente faz a história acabar logo.

AS DUAS: Como assim?

VOLTAIRE: Entregando a princesa para ele.

CARLOTA: Como?

VOLTAIRE: A gente faz de conta que tá na Martinica...

CARLOTA: (Empolgada) Martinica!

VOLTAIRE: ... e quando ele chegar a gente entrega a princesa prá ele

CAMILLE: Não sei, não. Acho que ele vai querer lutar.

VOLTAIRE: A gente finge que luta. É só a gente acreditar que é verdade, que daí ele acredita também.

CAMILLE: Oba! Todo mundo vai pirar de vez!

VOLTAIRE: Você avisa o vô e a vó.

CAMILLE: (Saindo) Tá... Ah! Mas a vô não vai querer... hoje é a decisão da copa e faz um tempão que ele tá esperando o jogo de hoje!

VOLTAIRE: Se a gente for depressa, termina antes que a partida comece. (Camille sai)

CARLOTA: Deixe-me ver... o que eu vou levar prá Martinica?... aquele chapéu branco. O maió petit-poa de bolinhas vermelhas... as minhas sandálias douradas...

VOLTAIRE: Manhê! Nós não vamos passar as férias na Martinica, a gente só vai fazer de conta.

CARLOTA: Ora... eu sou uma atriz realista... personifico os meus personagens... sem figurino completo eu não vou... (canta)... eu vou prá Maracangalha, eu vou...

VOLTAIRE: Não é Maracangalha, mãe é Martinica.

CARLOTA: Eu vou para a Martinica, eu vou. (Sai)

CAMILLE: (voltando) Pronto, eu já avisei o vô e a vó... Só tem um probleminha. Sem meu livro de geografia, como é que eu vou saber se Martinica é capital ou continente?

VOLTAIRE: Ai, Camille. Como você é burra, Martinica é uma ilha! (Sai)

CARLOTA: (traz uma bolsa) Camille, minha filha, você acha que essa bolsa combina com meu vestido amarelo bebê?

CAMILLE: Ai, manhê. Como você é burra. A Martinica é uma ilha!

CARLOTA: Não combina. (Sai)

VOLTAIRE: olha o que eu achei pro nosso disfarce.

CAMILLE: Voltaire. Nessa ilha tem índio?

VOLTAIRE: Claro! Toda ilha tem índio!

CARLOTA: (que havia voltado) índios?... O meu chapéu de plumas!!!... (Sai. Os dois se Olham assustados, Carlota volta séria)... Onde estão as plumas do meu chapéu! (Barulhos na cozinha, os três se escondem atrás do sofá junto com as coisas que Voltaire

trouxe)

NAPOLEÃO: (OFF) Não se preocupe, Princesa! . . Eu já estou a caminho... Eu já estou quase chegando... eu já estou quase aí... (Aparecendo numa armadura de panelas)... Pronto, cheguei! !... Ué? Onde foram todos?... Fugiram, seus covardes! ... Também, sob esse disfarce ninguém me reconhecerá... agora, só falta chegar ao castelo, olhar bem alto na torre e clamar... um por todos e... (Percebe que tem a espumadeira na mão)... bem... um por um, e... (Música. Ele se cala. De trás do sofá os três aparecem disfarçados de índios com uma samambaia, um espanador de pó, e uma gravata como cocares e um guarda-chuva, o taco de sinuca e um desentupidor de pia como lança)

OS TRÊS

É-é-é-é-é

Índio quer apito

Se não der

Pau vai comer)2x

Índio quer presente mais bonito

Mim não quer colar

Índio quer apito

(bis)

NAPOLEÃO: Ei... psit. e. psit. . Mim querer fazer negócio com índio!

CARLOTA: Pode falar direito que aqui ninguém é idiota não.

NAPOLEÃO: Não dá para dar um jeitinho?... Mufunfa...

VOLTAIRE: Acho que ele tá querendo nos subornar.

CAMILLE: Vê o que ele tem prá dar.

VOLTAIRE: E aí, cara pálida, qual é a tua?

NAPOLEÃO: A minha? Bem, eu troco a minha liberdade por espelinhos, colares, cocares, miçangas, e tangas, e sambas...

TODOS: Não!

CARLOTA: Que coisa mais antiga, a gente tá noutra, ô meu.

NAPOLEÃO: Noutra? Ah, claro, arco, flecha, peninha pro cocar...

TODOS: Não!

NAPOLEÃO: Maquiagem do paraguai?

CAMILLE: Eu quero uma boneca da Emilinha Borba.

NAPOLEÃO: Tá, mas onde está a rainha?

VOLTAIRE: E eu um patinete com a marca do Bob Nelson,

NAPOLEÃO: Tá, mas aonde fica o castelo?

CARLOTA: E eu uma lavadora automática Landromat, um produto Westinghouse das Casas América?

NAPOLEÃO: Terminou?

VOLTAIRE: Ainda tem o índio vô e a índia vô...

CAMILLE: Tem a índia-cozinheira também.

NAPOLEÃO: (estourando) Tá! Mas aonde está essa rainha, que coisa! Eu preciso falar com ela.

CAMILLE: É, parece que tá. . .

VOLTAIRE: Tudo bem, mas quem é que eu devo anunciar prá rainha?

NAPOLEÃO: Digam que chegou, o General Du Band !!! (Voltaire sai, música)

OS TRÊS:

Chegou general da banda é-é

chegou general da banda é-á (repete 3x)

RAINHA CHIQUITA BACANA 1ª E ÚNICA DA MARTINICA

CAMILLE: Prá quem fica, tchau!

CARLOTA: Tchau!

NAPOLEÃO: Como tchau? E a rainha?

CARLOTA: Ela já vem.

CAMILLE: Tá quase na hora do passeio dela. (Sai)

CARLOTA: E agora é tudo contigo.

NAPOLEÃO: Como tudo comigo? Se eu não conheço ela... não sei que cara ela tem...

como é o focinho dela...

CARLOTA: (avançando) Oh... você não conhece a rainha da Martinica?

NAPOLEÃO: (imitando-a) E porque eu devia conhecer a rainha da Martinica?

CARLOTA: Porque é Chiquita Bacana, ora. (Música)

NAPOLEÃO: Chiquita Bacana?

OS DOIS: Chiquita bacana
Lá da Martinica
Se veste com uma casca
De banana nanica
(bis)

Não usa vestido
Não usa calção
Inverno prá ela
É pleno verão
Existencialista
Com toda razão
Só faz o que manda
O seu coração
(tudo de novo)

NAPOLEÃO: E a rainha ?

CARLOTA: Vem vindo.

DANTON: (entra de Duque de Verona) A Rainha Chiquita Bacana 1ª e Única da Martinica!

MARIA: (vestida de Carmen Miranda. Música)
Yes, nos temos banana
Bananas prá dar e vender
Banana menina
têm vitamina
Banana engorda
e faz crescer. . .

TODOS: (repetem tudo)

NAPOLEÃO: É você a rainha ?

MARIA: Não, sou uma bananeira! Surpreso, heim?

NAPOLEÃO: Um pouco.

MARIA: E agora pergunto eu, seu Napoleão... agora quem está por cima sou eu... O senhor vivia dizendo depois, depois...

NAPOLEÃO: Não, eu quero é falar com a senhora agora.

MARIA: Agora você vai ver o que é bom prá tosse...

CARLOTA: Falou em tosse? Tome Bromil!!! (Todos a olham reprovando. Ela fica quieta, e faz um gesto de que calou)

NAPOLEÃO: Mas eu preciso ver a princesa!

MARIA: Mas nem morta!

DANTON: Cuidado, Majestade. Ele pode ser perigoso, pode estar armado. . e

NAPOLEÃO: É, eu posso ser perigoso, posso estar armado!

DANTON: Eu não disse?

NAPOLEÃO: Eu não disse?

MARIA: Mas acontece que ela me custou muito caro, e com o salário mixuruca que eu recebo, levei oito meses pagando as prestações, se pelo menos eu tivesse uma compensação, um aumento...

CARLOTA: (puxando Maria para um canto) Maria, agora não é hora

MARI: Toda hora é hora, sim. Ou vocês me pagam ou eu vou reinar noutra freguesia. (Eles apontam para Napoleão que observa tudo boquiaberto. Ela volta a encarnar a rainha. Ri nervosa tentando disfarçar a mancada)

NAPOLEÃO: Ora, se eu te pego eu faço um guizadinho

MARIA: Mate-o Duque querido!

DANTON: Quem? eu?!?!?

NAPOLEÃO: Duque?

DANTON: Eu?? Para com isso Maria, não empurra.

NAPOLEÃO: Duque de Verona?!?!

DANTON: (enfrentando) Sim, eu... duque... por quê?

NAPOLEÃO: Pois então prepare-se Duque!... (Todos paralisam. Napoleão avança. Silêncio até que Napoleão dá um golpe de karatê)... Arrá!!!

DANTON: Arrá prá você também... de novo não... essa brincadeira está ficando muito agressiva... chega de violência... prá mim chega...

NAPOLEÃO: Mas e a princesa? Vocês me prometeram a princesa...

MARIA: Ah, é mesmo... tragam a princesa... tragam uma princesa... tragam qualquer princesa... (Armam uma confusão enquanto Carlota tira o disfarce de índio e se enrola no seu véu de noiva fazendo pose de princesa)

NAPOLEÃO: Vocês não me conhecem!... Eu rodo a baiana aqui, heim!... Me baixa um ziriguidum... e eu nem sei... eu fico louco... olha, que eu fico louco... eu não me seguro. Olha!...

MARIA: Calma... pronto... anda... calma... chegou!

NAPOLEÃO: (embevecido) Dadá? Dadá, meu amor?

CARLOTA: Não, Oh não.

MARIA: O quê? Mas, ela o reconheceu, é um impostor. Tirem-lhe o disfarce, (Maria e Danton tiram o disfarce de panelas, ele está de pirata negro por baixo)

NAPOLEÃO: Dadá, sou eu... é um código, vê se entende...

CARLOTA: Oh, o Pirata Negro!

NAPOLEÃO: Sim, eu mesmo. O Pirata Negro. Vamos fugir minha amada Dadá!

CARLOTA: Não, oh não-na-na-na-não!

MARIA: Mas não é possível, ela conhece esse também. Duplo impostor, tirem-lhe a máscara. (Tiram o disfarce de pirata negro, Napoleão fica com sua roupa normal)

NAPOLEÃO: Pó, Dadá... Vê se entende alguma coisa... (Vai até ela de braços abertos)

CARLOTA: Não, oh não!

MARIA: Tira essa fresca daqui também! (Danton sai com Carlota ofendida) E então, pergunto eu, o que o senhor, seu Napoleão, está fazendo nessa história?

NAPOLEÃO: Eu? Eu não sei.

MARIA: E o que é que eu faço com o senhor?

NAPOLEÃO: Quem sabe a senhora me dá uma segunda chance? A gente começa tudo de novo.

MARIA: Mas nem que a vaca tussa!

NAPOLEÃO: Se a vaca tussiu, dá Bromil!

MARIA: Ahh!!! Mas até o senhor, seu Napoleão?

NAPOLEÃO: (cochichando) É um dos nossos patrocinadores... (Danton e Carlota entram discutindo)

MARIA: Mas que bagunça é essa? Tão pensando que isso aqui é a casa da sogra, é?

CARLOTA: Desculpe, Dona Rainha. É que ele tá querendo escutar o jogo, vai estragar tudo.

DANTON: Tá na hora.

MARIA: Espera, eu tenho uma idéia. Vamos ver se ele aceita.

DANTON: Bem rápido então.

MARIA: Senhor Napoleão Lafaiete de Souza!

NAPOLEÃO: Presente, minha rainha.

MARIA: Para dar mostras de minha inesgotável bondade... de minha inexorável sabedoria e de meu notável espírito esportivo... proponho-lhe uma aposta.

DANTON: Ligeiro que já vai começar.

MARIA: Se o senhor ganhar. Libertarei sua Dadá, se perder... o senhor morrerá.

NAPOLEÃO: Mas que aposta é esta?

MARIA: Futebol!

NAPOLEÃO: Futebol?

MARIA: Uma partida apenas. Uma decisão, não é Duque querido?... O senhor pega o time visitante, é claro.

DANTON: O Uruguai.

MARIA: E nós o dono-da-casa!

CARLOTA: E se nós perdermos? (Danton e Maria a fuzilami com o olhar. Ela faz o tradicional gesto de "calei". Pausa)... As bandeirinhas!! (Sai)

MARIA: E então?

NAPOLEÃO: Eu fico com o Uruguai e vocês com o Brasil?

MARIA: Humrum.

DANTON: Tá começando!

NAPOLEÃO: Eu aceito!

A DECISÃO

(Eles se dividem em dois grupos de um lado Napoleão, do outro Carlota Maria e Danton torcem com bandeiras do Brasil que Carlota buscou. Carlota).

CARLOTA: Quem sabe eu preparo um suquinho de uva... um refresco de laranja... uns sanduíches... um lanchinho.

TODOS: Depois, Carlota! (Gesto de "calei" pausa)... umas pipoquinhas!!! (Vai buscar)

(Durante toda a transmissão eles reagem nervosos a tudo que é dito. No gol do Brasil, a gritaria é infernal. Gozam de Napoleão que se esconde abraçado numa bandeira uruguaia. Param. No primeiro gol uruguaio Napoleão vibra timidamente, tenta devolver a gozação mas não tem força. Eles o olham com desdém, mas no segundo gol ele explode, pula, faz o diabo. Os três ficam olhando arrasados, tristes, magoados).

RÁDIO: (torcida forte) Movimentou Ademir para Jair. Jair atrasou para Bauer. Bauer na frente para Zizinho. Recebe Zizinho. progride. Na frente para Ademir, Ademir Zizinho. Avança Zizinho. Atrai Schiaffino. Passa por ele. Deu para Ademir. Ademir para Zizinho! Cortou Matias González! Insiste Zizinho. Manda Rodriguez Andrade para córner. (foguetes) Córner contra o Uruguai. Vai ser batido por Friaça na ponta-direita. Prepara-se Friaça. cobrou, à boca da meta. (foguetes) A pelota passou por todo mundo e ficou para Gambetta. Perdeu para Chico, que deixa a pelota sair pela linha de fundo... (Torcida)... Vai ser cobrada a falta quase na meia-lua da área por Jair. Prepara-se Jair para cobrar a falta. Atenção brasileiros! Ajeita a pelota no terreno Jair. Não há barreira. Defeituosa, três homens apenas. Prepara-se Jair para a cobrança. Apitou Mister Reader (torcida forte) Atirou Jair... para fora! Para fora, à esquerda da meta guarnecida por Mãspoli... (Agitação)... Na ponta-direita para Friaça, que lutou contra Rodriguez Andrade e perdeu, mas zizinho recupera... (torcida)... Mandam de novo os brasileiros para o ataque com Ademir, servido

na entrada da área (torcida forte) Empurrou para Friaça. Atenção! Entrou na área! Atirou... GOOOOL BRASILEIRO! FRIAÇA! Estão reclamando! (Foguetes, vibração). Bola para Gambetta. Gambetta para Julio Perez, na direita. Avança Julio Perez. Continua progredindo. Atraiu Danilo. Perdeu para o centromédio. Recuperou Julio Perez Bateu Jair e entregou para Obdulio. Obdulio abriu na ponta-direita para Ghiggia. A pelota chegou ao seu destino. (Torcida) Cruzou Ghiggia! Gol! Gol do Uruguai! Schiaffino!... (Vibração tímida de Napoleão)... Ghiggia devolveu a Julio Perez... (torcida)... que dá em profundidade ao ponteiro. Corre Ghiggia! Aproxima-se do gol do Brasil e atirai (torcida) Gol! Gol do Uruguai! Ghiggia! Segundo gol do Uruguai. Dois a um, ganha o Uruguai.

(Todos ficam paralisados e arrasados vendo a loucura de Napoleão, que aos poucos vai se dando conta do clima pesado. Ele pára e mostra a bandeira do Uruguai).

NAPOLEÃO: (suave) Gol!... Gol!... Ganhei!

DANTON: Você é um louco, Napoleão! Você só pensa em você mesmo, não é?!?! (Sai)

(Napoleão se volta para Maria que cabisbaixa junta às coisas e sai pelo outro lado. Napoleão volta-se para Carlota).

NAPOLEÃO: Eu ganhei!... Eu ganhei!... (Fica abraçado na bandeira)

CARLOTA: Eu preciso ir, Napoleão! (Sai)

NAPOLEÃO: Eu ganhei!... Eu ganhei!... (Fica sozinho. Acabou-se o sonho. Senta e chora)... Eu ganhei!... (música)...

Felicidade foi se embora
E a saudade no meu peito
Inda mora e é por isso
Que eu gosto lá de fora
Porque sei que a falsidade
Não vigora

(Entram Carlota e os filhos compondo uma cena igual a do início da peça. Repetem juntos felicidade...)

NAPOLEÃO: A minha casa fica lá detrás do mundo
Onde eu vou em um segundo
Quando começo a pensar

TODOS: O pensamento
Parece uma coisa à toa
Mas como é que a gente voa
Quando começa a pensar
Felicidade... Etc...

VOLTAIRE: Boa noite, pai. (SAI)

CARLOTA: Camille, dormir também. (Camille vai saindo, volta, beija o pai e sai, Napoleão está abatido. Tempo. Carlota também beija-o e sai. Tempo. Alguém bate palmas em off como se fosse no portão da casa. Napoleão tenta se recompor.)

A Felicidade Bate a Sua Porta

NAPOLEÃO: Maria, estão batendo!... (Palmas)... Camille, atende a porta!... (Palmas). Já vai, que coisa! que gente mais apressada! (Carlindo Lindo invade a casa)
Boa Noite! Boa Noite! Muito Boa Noite! A Felicidade Bate à sua porta! Aqui fala Carlindo Lindo, a voz sensação do Brasil, diretamente de uma casa qual quer, que pode ser a sua!!!

NAPOLEÃO: Mas o que é isso ?

CARLINDO LINDO: Num oferecimento de Tecidos Bangú, os tecidos perfeitos... Lembrem-se: "As garotas ficam um xuxú quando usam tecidos Bangú!!" ... Estamos aqui com o morador desta residência, cavalheiro, como é o seu nome?

NAPOLEÃO: Mas eu não quero comprar nada!

CARLINDO LINDO: (ri sem graça) Mas meu senhor, a felicidade bate à sua porta e o senhor não sabe nem dizer o seu nome ?

NAPOLEÃO: É. . . Napoleão.

CARLINDO LINDO: Napoleão!... (canta) "NAPOLEÃO também tinha a mão boba"... será que esse também tem, queridos ouvintes ?... (Ri da sua piada sem graça, Napoleão ofendido fica tentando empurrá-lo para fora sem sucesso)... Mas, senhor Napoleão. O senhor terá felicidade se responder a seguinte pergunta. O senhor usa tecidos Bangú?

NAPOLEÃO: (Irritado) Não!

CARLINDO LINDO: (ri sem jeito)... agora sua última chance, heim?... Preste bem atenção, seu Napoleão... As garotas ficam um xuxú com tecidos?... (Napoleão fica mudo, no impasse carlindo troca de voz)... Bangú!... (normal)... Tecidos Bangú!!! Absolutamente certo! O senhor vai ganhar o nosso prêmio maior...

NAPOLEÃO: Mas eu não quero nada.

CARLINDO: (sem dar ouvidos) Seu Napoleão, pode se considerar um homem feliz pois. . . A Felicidade "Bateu" na sua porta!!! Meninas, o prêmio do Senhor Napoleão!!!

(Música. Entram as cantoras que lhe passam um envelope)

CANTORAS: Nós somos as cantoras do rádio

Levamos a vida a cantar
De noite embalamos teus sonhos
De manhã nos vamos te acordar
Nós somos as cantoras do rádio
Nossas canções cruzando o espaço azul
Vão reunindo num forte abraço
Corações de norte a sul todos - canto, pelos espaços afora
Vou semeando cantigas
Dando alegria a quem chora
Canto, pois sei que a minha canção
Vai dissipar as tristezas
Que moram no teu coração
Canto, só prá te ver mais contente
Pois a aventura dos outros
É a alegria da gente
Canto, e sou feliz só assim
E agora peço que cantes
Um pouquinho para mim
Cante, cante, um pouquinho para mim) 4x

(Napoleão fica sozinho. A música continua apenas instrumental. Seqüência rapidíssima vão passando todos os personagens, no final estão em cena o apresentador, o narrador e as duas atrizes, que cantam a última parte. Napoleão fica só e vê o envelope. Abre-o. Surpresa).

NAPOLEÃO: Uma televisão! Eu ganhei uma televisão, gente!

VOLTAIRE: Uma televisão de verdade, pai? De verdade?

NAPOLEÃO: É. Acho que é.

VOLTAIRE: E passa filme ?

NAPOLEÃO: Deve passar.

VOLTAIRE: E passa filme de guerra? Tátátátátáta...

NAPOLEÃO: Ah, não sei se passa filme de guerra. Que coisa!

VOLTAIRE: Oba!! Camille, o pai ganhou uma televisão de verdade que passa filme de guerra! (sai vibrando)

NAPOLEÃO: É só um vale-brinde. Eu ainda não sei se vale alguma coisa.

CAMILLE: (entrando) Pai, é verdade mesmo?

NAPOLEÃO: O quê, Camille?

CAMILLE: Da televisão verdadeira?

NAPOLEÃO: É, acho que é. (Camille se pendura no pescoço dele pulando)

CAMILLE: Ai, que bom!... Que maravilha!... Que ótimo!... Que...

NAPOLEÃO: Que coisa, também! (Camille sai gritando)... Puxa, eu nunca ganhei nada na vida...

CARLOTA: (Off) Napoleão!!!

NAPOLEÃO: Que é, Carlota?

CARLOTA: (Entrando) Que história é essa de televisão, Napoleão... (Sem deixar responder)... Como que alguém vai dar uma televisão, Napoleão... algum programa de rádio, da concorrente, Napoleão?

NAPOLEÃO: Depois Carlota!!!!

CARLOTA: Calei! (Vai saindo)

NAPOLEÃO: Eu nem sei se eu acredito.

CARLOTA: Psiu... (Ele olha)... Não falo mais. (Sai)

NAPOLEÃO: Arght!!

MARIA: Seu Napoleão! É verdade da tal televisão, é?

NAPOLEÃO: É, Maria, por quê?

MARIA: Bem... Eu não quero me meter, mas vai gastar luz, as crianças não vão estudar, e...

NAPOLEÃO: Eu resolvo isso, Maria! Dá licença?... e o meu cafezinho que ainda não veio?

MARIA: Ah! Acabou o café! (Sai correndo)

NAPOLEÃO: Arght!... Puxa, eu estou tão feliz...

DANTON: (Entrando) Televisão, NAPOLEÃO ? Televisão?!

NAPOLEÃO: Porque, papai?

DANTON: Porcaria. Televisão não tem futuro, meu filho. O futuro está no rádio. O rádio não sai dessa sala, heim? (Sai irritado)

NAPOLEÃO: Mas televisão é o que há de mais moderno... (Tempo. Fica sozinho. Olha para o público)... Será que vai começar tudo de novo?...

(Entram o narrador, as duas atrizes e Napoleão se transforma no apresentador. Todos cantam a parte final da "cantoras do rádio").

TODOS:

Canto, pelos espaços afora
Vou semeando cantigas
Dando alegria a quem chora
Canto,... (até o fim)

APRESENTADOR: E vamos parar por aqui ouvintes! E lembrem-se! quando escreverem para cá não deixem de colocar o nome deste programa que é Incrível!!!...

OS TRÊS: Oh!

APRESENTADOR: Fantástico!...

OS TRÊS: Oh!

APRESENTADOR: Extraordinário!...

OS TRÊS: OOOhhh!!!

APRESENTADOR: E amanhã estaremos novamente aqui, sempre num oferecimento de Guaraina. Muito obrigado pela atenção, e boa noite, ouvintes de todo o Brasil!!! (Música)

TODOS: Obrigado meus senhores. Senhoritas. E senhoras. Até amanhã se Deus quiser
As mesmas horas

F I M

Capão da Canoa, RS, Janeiro a Março de 1989.

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor, ou da entidade detentora de seus direitos autorais. O autor deste texto faleceu e o responsável pela liberação é o diretor Nestor Monásterio.

Contato Responsável: nestor.monasterio@terra.com.br

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br